

Nome: Federação de Ginástica de Portugal
Email: engym.info@netcabo.pt

Contributo:
INTRODUÇÃO

A Federação de Ginástica de Portugal (FGP) é uma instituição que ao longo dos seus 55 anos de vida foi crescendo e firmando a sua posição no desporto português, sempre com a preocupação de contribuir para a saúde e melhoria da qualidade de vida dos portugueses através da prática gímnica e de uma boa representatividade Portugal no estrangeiro.

É das poucas instituições desportivas que intervém regulamentando, promovendo e apoiando, actividades, disciplinas, projectos e serviços, nos três sectores da prática desportiva, ou seja, o Formal, o não Formal e o Informal. Bem como é das poucas Federações que abarca no seu seio práticas tão diversas que respondem às necessidades de toda e qualquer faixa etária da população e a todos os níveis de prática.

Sendo uma federação unimodalidade por definição, é na realidade constituída por 4 disciplinas competitivas distintas, 1 grande subuniverso de práticas não competitivas ou ginástica geral, além de outras actividades e projectos tão diversos, como o Play GYM, o Team Gym, uma Escola Nacional de Ginástica organizadora de centenas de actividades de formação nos últimos anos, protocolos com entidades diversas, organizadora e gestora de grandes eventos desportivos europeus e mundiais com resultados positivos e marcantes, além de ser uma das federações mais activas no relacionamento com a sociedade através da prestação de serviços que complementam o financiamento do sistema que coordena.

Gostaríamos de frisar que o nosso contributo neste Congresso tem como grande objectivo, ajudar nas alterações que julgamos necessárias para a sobrevivência da malha desportiva gímnica, das instituições que o desenvolvem e da própria federação, como estrutura que regula, desenvolve e apoia a prática aos seus associados (as Associações) e através destes, os associados deles (os Clubes).

As preocupações e análises expressas no presente documento têm como base, uma vasta experiência dos seus dirigentes e técnicos em todos os níveis de intervenção das estruturas gímnicas, tenha sido como ginastas, como técnicos, como dirigentes de clubes, como dirigentes de associações distritais, ou como dirigentes de federações nacionais, europeias ou mundiais. Ainda e também como em variados níveis de gestão da Administração Pública Desportiva (APD), de instituições académicas, empresariais e de organismos governamentais e não governamentais.

A nossa posição veicula uma posição da Direcção da FGP e não das nossas Associações Distritais e / ou Clubes.

Os caminhos e propostas apresentadas, são baseados em pressupostos que promovem a nossa modalidade, objecto do nosso Estatuto e eventualmente de outras federações, mas que têm como base as nossas preocupações fundamentais, formas de execução e de rentabilização de gestão, bem como actividades que vimos "desbravando" com alguns resultados.

Gostaríamos que o Governo e a APD, responsáveis por este período de reflexão que é o Congresso Nacional do Desporto, definisse e esclarecesse

efectivamente, qual é a sua posição, metodologia de análise dos contributos agora apresentados e quais são as suas perspectivas de actuação no que concerne a decisões posteriores a este momento. Tal como foi afirmada na sessão de abertura do congresso, estes contributos servirão para basear tomadas de decisão sobre as temáticas abordadas, sabendo que existe um passado e que não se está a partir de uma "base zero" como foi referido pelo Sr. Ministro de Presidência na abertura do Congresso.

Mas as futuras decisões políticas serão tomadas, tendo em conta que factores e com que critérios?

- Na quantidade de pontos de vista coincidentes sobre certas matérias?
- Em posições de preponderância ou de influência do emissor da opinião?
- Em resultados de estudos posteriores para validar hipóteses propostas?
- Numa análise política conjugada de todos os factores?

Servirão essas medidas a tomar para quê?

- Dar efectiva capacidade de autosustentabilidade de gestão às entidades do sistema?
 - Estabelecer novas regras para a APD?
 - Provocar (r) evoluções na organização do sistema desportivo?
 - Ouvir, para ponderar e amadurecer a posição a tomar pelo Governo?
- Criar comissões posteriores para estudar, analisar e propor medidas que por sua vez terão que ser analisadas e ponderadas na sua viabilidade orçamental?
 - Alterar a Lei de Bases do Desporto, como um fim em si próprio?

Saberá o Governo após uma miríade de opiniões, cada uma a representar quem a emitiu, destrinçar uma linha de rumo, consequente, justa e de desenvolvimento, longe do ruído de fundo que se vai manter para lá dos horizontes temporais do Congresso?

Gostaríamos ainda de ver esclarecido, que tipo de responsabilidade ou de representatividade foi atribuída a cada um dos oradores convidados para cada uma das sessões do congresso. Igualmente, os oradores da sessão de abertura, nas posições que assumiram perante os temas que lançaram, falaram em seu nome próprio ou fizeram eco de alguma preocupação da APD?

Os temas em que o Governo dividiu didacticamente o Congresso, são quanto a nós um primeiro indiciador desse caminho, mas quais são as suas teses?

Estas questões, em nosso entender serão aquelas que se não forem bem esclarecidas e assumidas pelos organizadores antes de qualquer conclusão deste congresso ser emitida, ditarão o possível fracasso e o isolamento dessas mesmas conclusões, as quais deverão ser nesse caso muito pouco assumidas.

Se estas questões e outras que se julguem pertinentes, não estiverem bem apresentadas e explicadas atempadamente, os resultados efectivos deste período, poderão ser quaisquer uns, para atingir uns quaisquer outros objectivos, podendo servir intuitos mais ou menos nublados, ou ainda puderem vir a justificar algumas medidas pouco fundamentadas ou de resistência à mudança, baseadas em conceitos e interesses pouco representativos, quantas vezes presentes no Desporto.

A Federação de Ginástica de Portugal quer melhorar o nível de gestão e de rentabilização dos recursos a que com todo o mérito tem direito. A FGP quer melhorar o nível de prática e de resultados dos seus ginastas e aumentar o nº dos praticantes das suas disciplinas, actividades e projectos.

A Federação de Ginástica de Portugal sabe que pode ser um parceiro efectivo da APD e do Governo para elevar o nível de qualidade dos serviços desportivos do seu universo de entidades e recursos e que podem ser uma ferramenta para ajudar o Governo e a APD a atingir os seus anseios e objectivos de massificação de prática desportiva e melhoria da condição física dos Portugueses, saindo de uma posição Europeia última, que infelizmente vem ocupando desde há um século.

Assim sendo, e tendo em atenção estes aspectos, apresentamos com todo o empenho, alguns contributos que julgamos pertinentes, numa iniciativa, o Congresso do Desporto, que consideramos oportuna e justificada.

TEMA 2 - DESPORTO, SAÚDE E SEGURANÇA

Sobre esta temática, as preocupações actuais centram-se em 4 temas actuais:

- A alteração da legislação sobre o exame médico-desportivo, espelhando as diversas realidades de prática dos desportistas (recreação, rendimento e alto rendimento), com metodologias, periodicidades e intervenientes definidos, facilitando a sua massificação.
- A necessidade de controlo da aplicação do exame médico desportivo em todas as entidades que desenvolvam a prática física, nomeadamente, no caso da ginástica, em todos os health clubs e ginásios, independentemente da entidade promotora.
- A promoção pelo Estado ou pelas organizações Não Governamentais, de um seguro de saúde único, com base em critérios realistas, e que responda às diversas realidades de prática e aplicável.
- A assumpção definitiva por parte do Estado de que a prática de actividade física faz parte de uma política de saúde pública global e que a massificação dessa actividade de uma forma recreativa, nomeadamente e no que diz respeito à Ginástica, todas as práticas de ginástica geral, ginástica recreativa, ginásticas do universo Fitness e práticas ligadas ao Desporto para Todos, é um investimento que a médio e longo prazo trará benefícios a toda a sociedade. É sabido que numa óptica económica, cada euro investido na actividade física provoca um retorno de 5 euros em poupança nos cuidados de saúde., devido à sua estreita ligação com a prevenção de doenças sociais (obesidade, diabetes, depressão, doenças coronárias, vide trabalhos científicos sobre esta matéria).
- A degradação dos espaços desportivos físicos e materiais de prática que os apetrecham, são, infelizmente uma realidade em Portugal. Estes factos são um factor directo na falta de segurança da prática das crianças e jovens, nas Escolas e instalações públicas e privadas, tendo ocasionado acidentes graves que pontualmente terminam na morte de crianças. Esta situação, mais uma vez decorre da falta de fiscalização das instalações por entidades que detenham essa responsabilidade, mais do que fiscalização falta a prevenção das ocorrências, mas o facto é que também não se percebe por vezes quais são as entidades que a detêm, por forma a que essas entidades sejam responsabilizadas pela inércia.

A Federação de Ginástica de Portugal, na sua forma de analisar a situação, pode afirmar neste momento ser capaz de resolver esse problema, através de uma intervenção pragmática, efectiva e imediata, sobre o mesmo. Dispomos desde já de um projecto de intervenção, que a qualquer momento estamos disponíveis para discutir com o Governo.